



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ
ANAMNESE FARMACÊUTICA: UM OLHAR CLÍNICO EM PACIENTE IDOSO EPOLO POLIMEDICADO

**Bárbara Hornung Pinto², Aline Schneider³, Christiane de Fátima Colet⁴, Janaína Soder Fritzen⁵,
Vanessa Adelina Casali Bandeira⁶**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Farmacologia Clínica do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

² Estudante do curso Farmácia da UNIJUÍ;

³ Farmacêutica. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

⁴ Farmacêutica. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

⁵ Farmacêutica. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

⁶ Farmacêutica. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

Introdução e Objetivo: A polifarmácia é comum em pacientes idosos, devido à presença de múltiplas comorbidades, e está associada ao aumento do risco de interações medicamentosas (IM), reações adversas e comprometimento da adesão ao tratamento. A atuação do farmacêutico clínico é essencial para promover o uso seguro e racional de medicamentos. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da avaliação da farmacoterapia de uma paciente idosa com múltiplas doenças crônicas, a fim de identificar potenciais riscos e propor intervenções farmacêuticas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado nas disciplinas de Farmacologia Clínica e Cuidado Farmacêutico. Foi realizada uma anamnese farmacêutica em paciente idosa e a partir disso, foram avaliadas variáveis como: adesão ao tratamento, potenciais IM e reações adversas associadas aos medicamentos em uso. A análise foi baseada em referências científicas atualizadas e informações de bulas. **Resultados e Discussão:** A paciente do sexo feminino, 78 anos, com diagnóstico de diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, disfunção da tireoide, ansiedade e insônia. Faz uso contínuo de Metformina, Ciprofibrato, Levotiroxina Sódica, Sertralina, Clonazepam, Losartana e Omeprazol. Relata boa adesão aos medicamentos prescritos. Clonazepam é utilizado cronicamente à noite, sugerindo possível dependência física ou psicológica. Foram identificadas potenciais IM que requerem monitoramento, como: Metformina + Ciprofibrato (risco de miopatia e rabdomiólise), Metformina + Sertralina (hipoglicemia), Levotiroxina + Omeprazol (redução da absorção do hormônio tireoidiano), Clonazepam + Sertralina (efeito sedativo somado, com risco de quedas), entre outras. Também foram observadas possíveis reações adversas como: deficiência de vitamina B12 (Omeprazol e Metformina), hipotensão (Losartana), tremores e diarreia (Sertralina), e sedação (Clonazepam), esses sintomas devem ser monitorados caso a paciente venha apresentá-los. Tais riscos exigem acompanhamento clínico e orientação contínua ao paciente, especialmente considerando a faixa etária e o estado nutricional. **Conclusão:** Foi possível identificar potenciais riscos relacionados à farmacoterapia da paciente, como IM, reações adversas e uso prolongado de benzodiazepínico. A intervenção farmacêutica permitiu propor ações para maior segurança do tratamento, como reavaliação do uso crônico de Clonazepam, ajuste nos horários de administração de Levotiroxina e Omeprazol, monitoramento laboratorial (glicemia, TSH, eletrólitos) e encaminhamento à nutricionista para prevenção de deficiências, como a de vitamina B12.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico. Polifarmácia. Adesão. Interações medicamentosas. Atenção farmacêutica.